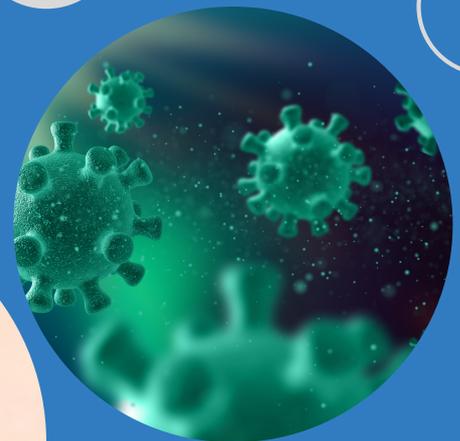
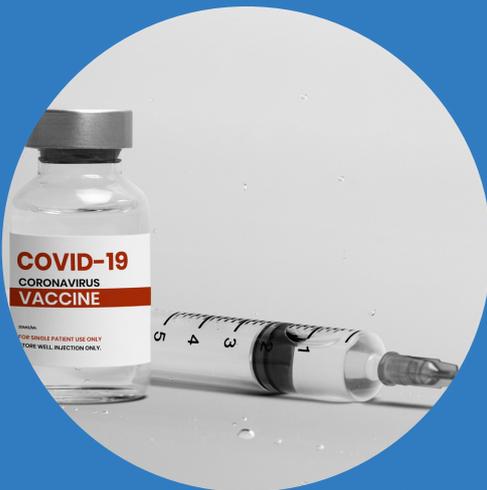


SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI

Volume 1

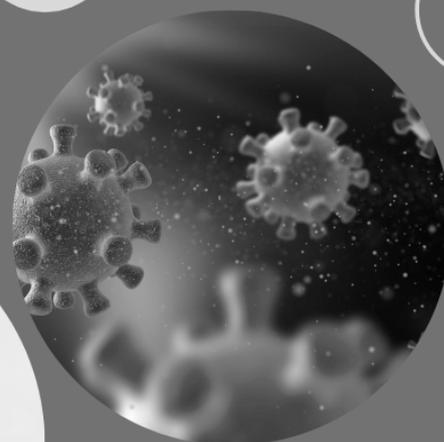
Organizadores
Eder Ferreira de Arruda
Bruna de Souza Diógenes



SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI

Volume 1

Organizadores
Eder Ferreira de Arruda
Bruna de Souza Diógenes



EDITORA
OMNIS SCIENTIA



Editora Omnis Scientia
SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI
Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO – PE

2021

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizadores

Me. Eder Ferreira de Arruda

Ma. Bruna de Souza Diógenes

Conselho Editorial

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Wendel José Teles Pontes

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Cássio Brancalone

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Editores de Área – Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistentes Editoriais

Thialla Larangeira Amorim

Andrea Telino Gomes

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Leandro José Dionísio

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

S255 Saúde pública no século XXI [livro eletrônico] : volume1 /
Organizadores Eder Ferreira de Arruda; Bruna de Souza
Diógenes. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2021.
352 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-30-8

DOI 10.47094/978-65-88958-30-8

1. Medicina. 2. Saúde pública. 3. Doenças – Prevenção. I. Arruda,
Eder Ferreira de. II. Diógenes, Bruna de Souza.

CDD 616.2

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

A sociedade brasileira passa, no início do século XXI, por intensas mudanças e transições socioeconômicas, políticas e ambientais que tem impactado diretamente na saúde pública e conduzido pesquisadores e profissionais da área a enfrentarem novos desafios e buscarem compreender e investigar o processo de saúde-doença de forma mais abrangente e holística.

Portanto, se torna relevante discutir a partir de um enfoque interdisciplinar e multiprofissional a respeito dos novos e diversos fatores condicionantes e determinantes com a finalidade de que sejam estabelecidas políticas econômicas e sociais que visem à redução de riscos de doenças, que priorizem e fomentem a promoção, proteção e recuperação da saúde e a superação das dificuldades por ora existentes.

Neste sentido, as pesquisas desenvolvidas no âmbito da saúde pública se propõem a articular conhecimentos de diferentes campos de saberes e fazeres fornecendo subsídios teóricos, práticos e metodológicos que contribuem significativamente para a construção de estratégias e políticas públicas que viabilizem o desenvolvimento de informações, atividades e ações em prol de uma saúde de qualidade e igualitária para toda comunidade.

O presente livro é composto por 26 capítulos elaborados por autores pertencentes às ciências da saúde e suas áreas afins com o objetivo de somar conhecimentos, compartilhar experiências e divulgar os resultados de estudos desenvolvidos em várias localidades brasileiras e que visam à compreensão e elucidação de diferentes situações de saúde. Assim, este livro é para todos que tem interesse em conhecer sobre temáticas importantes relacionadas à saúde pública, especialmente para aqueles com atuação acadêmica, científica e/ou profissional na atenção primária, ambulatorial e hospitalar.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 11, intitulado “A INFLUÊNCIA DAS FAKE NEWS SOB A HESITAÇÃO VACINAL DO SARAMPO NO BRASIL”.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....19

A TEORIA DA COMPLEXIDADE E O ENSINO-APRENDIZAGEM DO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA

Rodrigo Alves Barros

Gislaine da Silva Andrade

Maria de Fátima Carneiro Ribeiro

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/19-31

CAPÍTULO 2.....32

A FORMAÇÃO PROFISSIONAL SOBRE PROMOÇÃO DA SAÚDE DE ENFERMEIROS ATUANTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Isabela Letícia Petry

Kátia Pereira de Borba

Leonardo de Carvalho Barbosa Santos

Donizete Azevedo dos Santos Silva

Rafael Jose Calixto

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/32-41

CAPÍTULO 3.....42

ATIVIDADES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DESEMPENHADAS PELO ENFERMEIRO ATUANTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Leonardo de Carvalho Barbosa Santos

Kátia Pereira de Borba

Isabela Letícia Petry

Donizete Azevedo dos Santos Silva

Rafael Jose Calixto

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/42-53

CAPÍTULO 4.....54

POTENCIALIDADES DA ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NA ATENÇÃO BÁSICA NO ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA POR PARCEIRO ÍNTIMO

Maria Cassiana Rosa Carneiro Cunha

Morgana Gomes Izidório

Francisco Natanael Lopes Ribeiro

Luana Marisa Soeiro Carvalho

Breno Carvalho de Farias

Pedro Ítalo Alves de Carvalho

Thaís Fontenele de Souza

Luís Fernando Cavalcante do Nascimento

Vanessa Carvalho Lima

Jessica Cristina Moraes de Araújo

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/54-58

CAPÍTULO 5.....59

COMISSÕES INTERGESTORES REGIONAIS NA PERCEPÇÃO DE GESTORES MUNICIPAIS DE GOIÁS: UMA PERSPECTIVA DA ANÁLISE INSTITUCIONAL

Edsaura Maria Pereira

Linamar Teixeira de Amorim

Fabiana Ribeiro Santana

Naraiana de Oliveira Tavares

Thaís Rocha Assis

Alessandra Vitorino Naghettini

Fernanda Paula de Faria Guimarães

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/59-77

CAPÍTULO 6.....78

DA RESIDÊNCIA AO QUILOMBO: IMERSÃO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA NEGROS DO RIACHO

Gydila Marie Costa de Farias

Marcella Moara Medeiros Dantas

Marcella Alessandra Gabriel dos Santos

Raul Torres Açucena

Jessica Keicyane Silva de Lima

Brenda Rejane Gomes de Pontes

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/78-86

CAPÍTULO 7.....87

PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS: PERCEPÇÃO DE USUÁRIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE MUNICÍPIOS DO SUDESTE GOIANO

Mariana Rosa de Souza

Amanda Cristina Schlatter

Fabiana Ribeiro Santana

Cláudio José Bertazzo

Daniel Alves

Claudio Morais Siqueira

Nunila Ferreira de Oliveira

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/87-102

CAPÍTULO 8.....103

PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS: PERCEPÇÃO DE TRABALHADORES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE MUNICÍPIOS DO SUDESTE GOIANO

Amanda Cristina Schlatter

Mariana Rosa de Souza

Fabiana Ribeiro Santana

Cláudio José Bertazzo

Daniel Alves

Claudio Morais Siqueira

Nunila Ferreira de Oliveira

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/103-114

CAPÍTULO 9.....115

CONTRIBUIÇÕES FARMACOLÓGICAS DO GÊNERO CINCHONA ATRAVÉS DE UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Maria Clara Inácio de Sá

Carla Caroline Gonçalves do Nascimento

Jackson de Menezes Barbosa

Ricardo Lúcio de Almeida

Philippe Cássio de Almeida

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/115-133

CAPÍTULO 10.....134

AValiação DA ADESÃO VACINAL EM UMA COMUNIDADE ACADÊMICA

Igor Eudes Fernando Nascimento Tabosa

Bruna Carvalho Mardine

Milene Moreno Ferro Hein

Helen Cristina Fávero Lisboa

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/134-144

CAPÍTULO 11.....145

A INFLUÊNCIA DAS FAKE NEWS SOB A HESITAÇÃO VACINAL DO SARAMPO NO BRASIL

Sheucia dos Santos Welter

Luana Rossato

Alexandre Antunes Ribeiro Filho

Lucas Gonçalves Ferreira

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/145-156

CAPÍTULO 12.....157

ASPECTOS CLÍNICOS E FISIOPATOLÓGICOS ASSOCIADOS À FEBRE MACULOSA BRASILEIRA

Emily Vieira Loureiro

Julia Brites Queiroz Lopez Chagas

Tatiana Abreu Eisenberg

Claudia Virla Aquino Brizida

Luísa Alves de Sousa Fonseca

Pedro Paulo Gusmão de Lima

Giovanna Hellen Chaves Rocha

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/157-170

CAPÍTULO 13.....171

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA TUBERCULOSE NA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NO ESTADO DE RONDÔNIA (2016-2019)

Wuelison Lelis de Oliveira

Ádila Thais de Souza Ferreira

Amanda Borges Mancuelho

Amilton Victor Tognon Menezes

Angélica Terezinha Tolomeu Krause

Bianca Gabriela da Rocha Ernandes

Emilly Marina Martins de Oliveira

Gilvan Salvador Júnior

Isabela de Oliveira Partelli

Marco Antonio Chaddad Yamin Filho

Pâmela Ângeli Vieira

Jessica Reco Cruz

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/171-177

CAPÍTULO 14.....178

INCIDÊNCIA DA HANSENÍASE NO MARANHÃO ENTRE 2014 A 2019

Marianna Sousa Maciel Gualberto de Galiza

Sabrine Silva Frota

Ana Karoline dos Santos da Silva

Jorgeane Clarindo Veloso Franco

Érika Karoline Sousa Lima

Christiane Pereira Lopes de Melo

Nathalya Batista Casanova

Kenny Raquel dos Santos Silva

Ana Flávia Moura de Asevedo Assunção

Maysa Batista Casanova

Pedro Henrique Garces Alves

Celijane Melo Rodrigues

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/178-189

CAPÍTULO 15.....190

O RISCO DA TRANSMISSÃO DE ZOOSE PELA COMERCIALIZAÇÃO CLANDESTINA DE CARNE E LEITE E O IMPACTO NA SAÚDE PÚBLICA

Rodrigo Brito de Souza

Stela Virgilio

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/190-200

CAPÍTULO 16.....201

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE MORTALIDADE POR CÂNCER DE PELE DO TIPO MELANOMA, NO BRASIL, ENTRE 1996 E 2018.

Maria Letícia Passos Santos

Fernando Dias Neto

Dyonatan Vieira de Oliveira

Emanuela Giordana Freitas de Siqueira

Tânia Rita Moreno de Oliveira Fernandes

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/201-212

CAPÍTULO 17.....213

PERFIL E PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS DE PACIENTES SUBMETIDOS A CIRURGIA CARDÍACA

Francisco Rícael Alexandre

Rithianne Frota Carneiro

Karyna Lima Costa Pereira

Natália Conrado Saraiva

Mirian Cezar Mendes

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/213-225

CAPÍTULO 18.....226

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS VÍTIMAS DE ACIDENTE DE TRÂNSITO ASSISTIDOS PELO SAMU EM ALTOS-PI

Micharléia Maria Silva do Nascimento

Rosane da Silva Santana

Nariane Matos da Silva

Gabriela Oliveira Parentes da Costa

Giuliane Parentes Riedel

Marcela Ibiapina Paz

Roseane Débora Barbosa Soares

Maria do Amparo Ferreira Santos e Silva

Ícaro Avelino Silva

Nivia Cristiane Ferreira Brandão Soares

Maria Almira Bulcão Loureiro

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/226-239

CAPÍTULO 19.....240

IMPACTO DA SAÚDE BUCAL NA QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS COM EDENTULISMO: UM ESTUDO DE CASO-CONTROLE INTERTEXTUALIZADO NA OBRA “A CALIGRAFIA DE DEUS”.

Antônio Arlen Silva Freire

Damiana Avelino de Castro

Izabel Leal Viga

Jessica Silva dos Santos

Maili Raiane de Oliveira Rodrigues

Ana Sofia Alves e Gomes

Simone de Souza Lima

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/240-253

CAPÍTULO 20.....254

ÓBITOS INFANTIS POR CAUSAS EVITÁVEIS NO AMAPÁ NO QUINQUÊNIO 2014 A 2018:
UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

Lucas Facco Silva

Gustavo Aurélio Linhares de Magalhães

Giovana Carvalho Alves

Edson Fábio Brito Ribeiro

Maria Helena Mendonça de Araújo

Silvia Claudia Cunha Maues

Rosilene Cardoso

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/254-269

CAPÍTULO 21.....270

PREVALÊNCIA DE ALEITAMENTO MATERNO EM CRIANÇAS MENORES DE CINCO ANOS
DE IDADE DE COMUNIDADES RURAIS E RIBEIRINHAS, AMAZONAS, BRASIL

Hanna Morgado Montenegro

Lihsieh Marrero

Edinilza Ribeiro dos Santos

Ana Luisa Opromolla Pacheco

Katherine Mary Marcelino Benevides

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/270-283

CAPÍTULO 22.....284

GESTANTES ADOLESCENTES E A TRANSMISSÃO VERTICAL DA SÍFILIS: EDUCAÇÃO COMO FORMA DE INTERVENÇÃO

Scherdelândia de Oliveira Moreno

Michelle Dias Amanajás

Silvana Rodrigues da Silva

Maria Virgínia Filgueiras de Assis Mello

Nely Dayse Santos da Mata

Tatiana do Socorro dos Santos Calandrini

Luzilena de Sousa Prudêncio

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/284-297

CAPÍTULO 23.....298

O USO EXCESSIVO DE SMARTPHONES E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA CRIANÇAS E PRÉ-ADOLESCENTES

Rosani Bueno de Campos

Emelyn da Silva Gonçalves

Fabiana Aparecida Vilaça

Renan Kolver Zagolin

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/298-308

CAPÍTULO 24.....309

INFLUÊNCIA DOS TELÔMEROS NO SURGIMENTO DO CÂNCER DURANTE O ENVELHECIMENTO

Steffany Larissa Galdino Galisa

Raysla Maria de Sousa Almeida

Thaynara Teodosio Bezerra

Mathias Weller

Anna Júlia de Souza Freitas

Raquel da Silva Galvão

Radmila Raianni Alves Ribeiro

Adriana Raquel Araújo Pereira Soares

Lorena Sofia dos Santos Andrade

Milena Edite Casé de Oliveira

Kedma Anne Lima Gomes

Ricardo Julio Barbosa Barros

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/309-316

CAPÍTULO 25.....317

IMPORTÂNCIA DOS INDICADORES DE SAÚDE PARA A GESTÃO DO CUIDADO À PESSOA IDOSA NA ATENÇÃO BÁSICA

Nidiane Evans Cabral Bacelar

Claudia Feio da Maia Lima

Uilma Santos de Souza

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/317-329

CAPÍTULO 26.....330

A PERCEPÇÃO DO IDOSO SOBRE SEUS DIREITOS EM SAÚDE

Fabíola Régia Moreira da Silva

Rebeca Costa Gomes

Rafaela Alves de Sousa

Pâmala Samara Formiga Coelho

Jonantha Luct Vicente Vieira de Meneses

Hortência Benevenuto Silva

Higor Braga Cartaxo

Franceildo Jorge Felix

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/330-343

O USO EXCESSIVO DE SMARTPHONES E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA CRIANÇAS E PRÉ-ADOLESCENTES

Rosani Bueno de Campos¹

Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP.

<http://lattes.cnpq.br/1701622732158775>

Emelyn da Silva Gonçalves²

Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP.

<http://lattes.cnpq.br/7968470011839472>

Fabiana Aparecida Vilaça³

Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP.

<http://lattes.cnpq.br/0666609059760660>

Renan Kelder Zagolin⁴

Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP.

<http://lattes.cnpq.br/7291817903982161>

RESUMO: INTRODUÇÃO: A sociedade moderna é movida à dispositivos móveis como celulares e smartphones e, a questão postural está relacionada aos possíveis danos que o uso excessivo desses aparelhos pode trazer, além de interferir na questão do aumento de peso e levar ao desenvolvimento de novos problemas sociais e comportamentais. OBJETIVO: Esta pesquisa teve como objetivo diagnosticar possíveis alterações físicas e de índice de massa corpórea (IMC) associadas ao uso de smartphones em crianças e pré-adolescentes. MÉTODO: Este estudo envolveu 4 participantes na faixa etária de 8 a 12 anos de ambos os gêneros, residentes da zona leste de São Paulo, classe média baixa, que tem acesso ao dispositivo móvel em seu cotidiano. O estudo foi qualitativo e a coleta de dados deu-se através de análise comportamental e entrevista. Também foi colhido o IMC das crianças e foi realizado testes de avaliação físico funcional de punhos e mãos. RESULTADOS: Foram identificados sobrepeso em três das quatro crianças estudadas através do índice de massa corporal (IMC), tendo em vista que são as que não praticam atividades físicas, de lazer e recreativas, devido ficarem muitas horas conectadas ao dispositivo. CONCLUSÃO: Concluímos que o uso de smartphones pode interferir no índice de massa corporal (IMC) decorrente do sedentarismo, dado

pelo o fato das crianças deixarem de praticarem atividades físicas, de lazer e recreativas, pois ficam muitas horas conectadas ao dispositivo. Entretanto não foram identificados outros danos associados ao uso do smartphone.

PALAVRAS-CHAVE: Crianças. pré-adolescentes. Smartphones.

THE EXCESSIVE USE OF SMARTPHONES AND ITS CONSEQUENCES FOR CHILDREN AND PRE-ADOLESCENTS

ABSTRACT: INTRODUCTION: Modern society is moved to mobile devices such as cell phones and smartphones, and the postural issue is related to the possible damage that the excessive use of these devices can bring, in addition to interfering in the issue of weight gain and leading to the development of new social problems. and behavioral. OBJECTIVE: The objective of this research is to diagnose possible physical and body mass index (BMI) changes associated with the use of smartphones in children and preadolescents. METHOD: This study involved 4 participants in the age group of 8 to 12 years old of both genders, residents of the east side of São Paulo, lower middle class, who have access to the mobile device in their daily lives. The study was qualitative and the data collection took place through behavioral analysis and interview. The children's BMI was also collected and tests of physical and functional evaluation of the wrists and hands were performed. RESULTS: Overweight was identified in three of the four children studied through the body mass index (BMI), considering that they are the ones who do not practice physical, leisure and recreational activities, due to being connected to the device for many hours. CONCLUSION: We conclude that the use of smartphones can interfere in the body mass index (BMI) resulting from sedentary lifestyle, given the fact that children stop practicing physical, leisure and recreational activities, as they stay connected to the device for many hours. However, no other damages associated with the use of the smartphone were identified.

KEY-WORDS: Children. preadolescents. smartphones.

INTRODUÇÃO

Hoje em dia a preocupação com a questão postural não é mais por conta de uma mochila pesada levada sobre as costas por crianças e adolescentes ao irem para escola ou, o uso de travesseiros incorretos durante o sono, pois a sociedade moderna é movida à dispositivos móveis como celulares e smartphones e, a questão postural está relacionada aos possíveis danos que o uso excessivo desses aparelhos podem trazer, além de interferir na questão do aumento de peso ou na perda excessiva do mesmo em crianças e adolescentes. (OLIVEIRA, 2016).

Podemos afirmar, então, que a crescente entrada da tecnologia digital no cotidiano do ser

humano, leva ao desenvolvimento de novos problemas sociais e comportamentais e, diante desse cenário, o acesso fácil e irracional às tecnologias pode acarretar uma dependência digital. (NARDON, 2006).

A utilização de smartphones tem crescido muito no Brasil. Segundo dados da agência nacional de telecomunicações (ANATEL), em janeiro de 2016 o país apresentou 257,3 milhões de celulares em operação. Dentre os usuários, cerca de 68 milhões desse contingente utilizam o smartphone como aparelho de preferência, sendo 15% dessa população adolescentes de 10 a 18 anos (MOBILE REPORT, 2015).

A atual geração de crianças e adolescentes tem livre acesso às tecnologias como computadores, videogames, celulares e tablets, sem limite do tempo de permanência em frente às telas. Esse acesso favorece ao maior tempo investido em atividades que exigem menor gasto energético, contribuindo para casos de obesidade infantil (MARIZ, 2015).

Além disso, (SILVA, 2017), afirma que, em pleno Século XXI, onde a tecnologia está cada dia mais avançada, as pessoas podem adquirir doenças e problemas psicológicos frequentes. Isso porque as crianças do século XXI nasceram em um período onde a tecnologia é o alicerce da manutenção da vida social, onde torna-se uma tarefa difícil de viver sem ela. (PAIVA, 2015).

Segundo (OLIVEIRA, 2016), o uso excessivo da internet pode gerar alguns agravos ou problemas musculoesqueléticos como as lesões por esforço repetitivo. Esses distúrbios estão relacionados à prolongada, vigorosa e repetitiva utilização de dispositivos móveis.

De acordo com (MELLO, 2004), é consenso que a obesidade infantil vem aumentando de forma significativa e que ela determina várias complicações na infância e na idade adulta. Na infância, o manejo pode ser ainda mais difícil do que na fase adulta, pois está relacionado a mudanças de hábitos e disponibilidade dos pais, além de uma falta de entendimento da criança quanto aos danos da obesidade.

Pesquisas e relatos da Organização Mundial da Saúde (OMS) dão conta que, a prevalência de obesidade infantil tem crescido em torno de 10 a 40% nos últimos 10 anos. A obesidade ocorre mais frequentemente no primeiro ano de vida, entre 5 e 6 anos e na adolescência. Corroborando assim com (AFONSO, 2014), crianças e adolescentes possuem uma certa tendência de se tornarem obesos a partir do momento que se tornam sedentários.

De acordo com a secretaria de Estado da Saúde, o uso excessivo dos dispositivos móveis pode causar micro lesões no tendão extensor, tendinite de punho, entre outros tipos de patologias, podendo ser identificados através de testes especiais como, teste de Finkelstein, teste de Phalen e teste de Tinel, além de uma avaliação físico funcional adequada.

Apesar da problemática descrita, ainda são poucas as pesquisas realizadas sobre os efeitos relacionados a utilização dos aparelhos de smartphones. Assim, este estudo teve como finalidade contribuir para análise de possíveis alterações musculo esquelética e de índice de massa corpórea

(IMC) associadas ao uso de smartphones em crianças e pré-adolescentes.

O objetivo desta pesquisa é indentificar possíveis conseqüências e alterações físicas e de índice de massa corpórea (IMC) associadas ao uso de smartphones em crianças e pré-adolescentes.

MÉTODOLOGIA

O presente trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética/Plataforma Brasil (protocolo: 102424/2019), sendo um estudo transversal, através de pesquisa qualitativa com quatro crianças, que tem acesso ao smartphone durante o dia a dia, através da coleta de dados por meio de entrevista e análise de dados por meio da técnica de Bardin, uma análise de comunicação, que utiliza procedimento sistêmico e objetivo de descrições e conteúdos. (URQUIZA, 2016).

Foram incluídas crianças e pré-adolescentes de ambos os sexos, que possuem acesso ao smartphone em seu cotidiano, residentes da zona leste de São Paulo, de classe média baixa, com idade de 8 a 12 anos, cujos pais autorizaram a participação da pesquisa, por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A entrevista foi realizada com os responsáveis pelas crianças e adolescentes, onde se buscou analisar possíveis danos causados pelo uso dos smartphones.

Também foram aplicados os testes de avaliação físico funcional de punho e mão. Além disso, foram coletados dados para identificar o Índice de Massa Corporal (IMC).

O roteiro elaborado para a entrevista foi por meio de perguntas abertas, sendo as respostas dos pais transcritas e categorizadas para serem introuzidas nos gráficos. O roteiro da entrevista foi para identificar como são as atividades do dia a dia, rotina e como a convivência com os smartphones tem sido adaptada no dia a dia dessas crianças.

Critério de inclusão: ter idade entre 8 à 12 anos, que possuem acesso ao smartphone no seu cotidiano.

Critério de exclusão: crianças menores de 8 anos e maiores de 12 anos de idade.

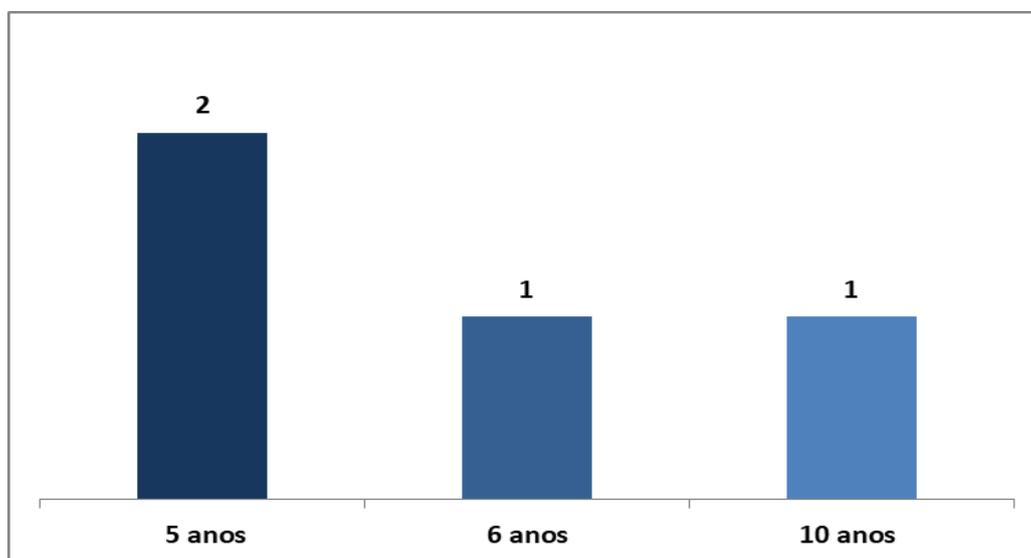
RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com os dados do (MOBILE REPORT, 2015), foi possível identificar que 15% dos seus usuários eram compostos de crianças e pré-adolescentes. A crescente entrada da tecnologia deu espaço e oportunidade para os pais adaptarem o aparelho móvel como uma ferramenta comum na vida de seus filhos, assim favorecendo de forma mais rápida o contato com mundo virtual.

O que pode ser comprovado com os dados obtidos através do nosso instrumento de pesquisa que foi um questionário realizado com os pais de crianças e adolescentes, onde foi questionado com

quantos anos as crianças começaram a usar o smartphone, conforme demonstrado no gráfico abaixo:

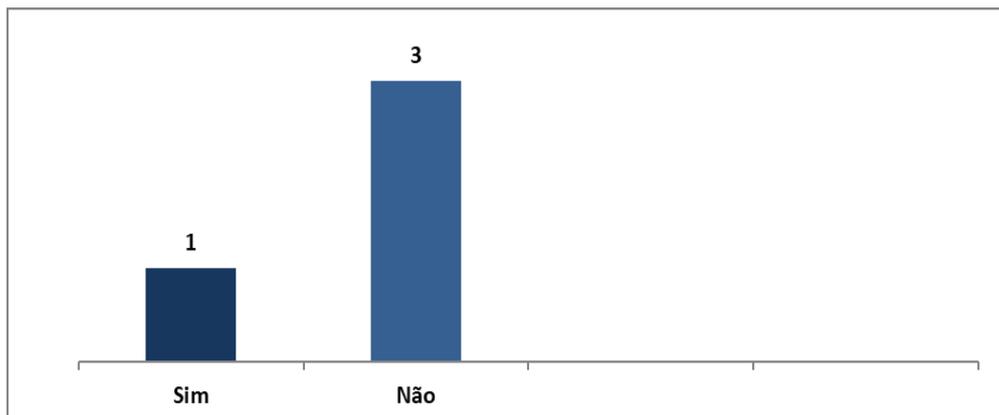
Gráfico 1: Com quantos anos a criança começou a usar o smartphone?



Fonte: Autores, 2021.

No gráfico 1 podemos analisar que o uso dos smartphones na vida dessas crianças é relativo, prevalecendo o resultado da utilização aos 5 anos de idade, logo podemos concluir que os pais estão adquirindo hábitos de uma vida virtual cada vez mais precoce para seus filhos. Segundo (NARDON, 2006), a crescente entrada da tecnologia digital no cotidiano do ser humano leva ao desenvolvimento de novos problemas sociais e comportamentais e, diante desse cenário, o acesso fácil e despreocupado às tecnologias podem acarretar uma dependência digital. Essa citação corrobora com os dados do gráfico 2, que está de acordo com o resultado do instrumento de pesquisa feito com os pais, ao qual foi questionado se as crianças praticam atividades físicas ou de lazer, conforme mostrado no gráfico abaixo:

Gráfico 2: A criança pratica alguma atividade física ou de lazer fora do mundo tecnológico?

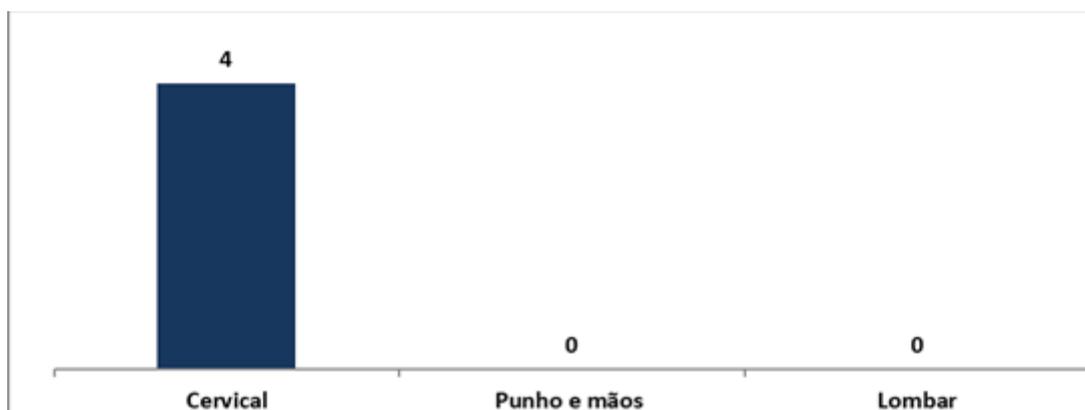


Fonte: Autores, 2021.

No gráfico 2 podemos observar que a maioria das crianças não possuem o hábito de praticar tais atividades. Compreendemos que a era digital interfere no convívio social das crianças e pré-adolescentes, pois os mesmos permanecem por muito tempo conectados, diminuindo assim a prática de atividades recreativas. De acordo com (SOUZA, 2018) a causa primária das dores no pescoço são o resultado da má postura durante a utilização dos smartphones.

Tal afirmação coincide com os dados obtidos no gráfico 3 pois, durante a pesquisa com as crianças, foi questionado se as mesmas sentiam dores ou desconfortos na cervical, em punhos e mãos ou coluna lombar, conforme demonstrado no gráfico abaixo:

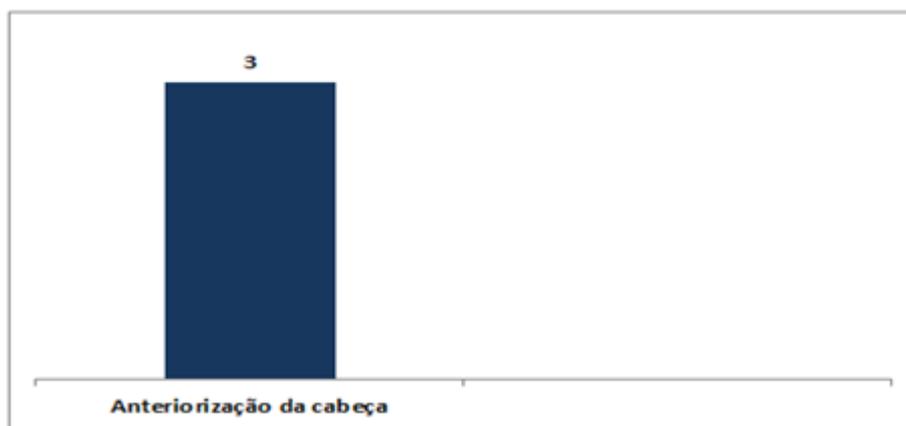
Gráfico 3: Vocês, crianças, sentem dores ou desconforto na região da cervical, punhos e mãos ou da coluna lombar após passar muito tempo utilizando o smartphone?



Fonte: Autores, 2021.

No gráfico 3, podemos observar que, após o uso excessivo do smartphone, as crianças relatam algumas dores ou desconfortos na região cervical. Entretanto não relataram dores na região dos punhos, mãos e coluna lombar. Logo, entendemos que ficar muitas horas no dispositivo eletrônico pode acarretar dores ou desconfortos, dependendo da postura em que o usuário fica durante a utilização do dispositivo. No gráfico 4, obtivemos resultados, através do questionário feito com os pais, onde foi inquirido se os mesmos observavam a postura de seus filhos e qual a mais utilizada durante o uso do dispositivo, conforme mostrado no gráfico abaixo:

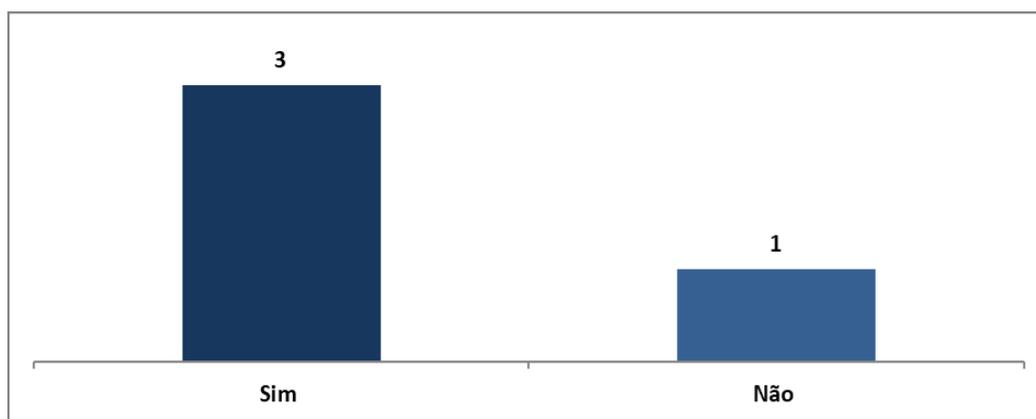
Gráfico 4: Pais, vocês já observaram a postura dos seus filhos quando eles estão usando o dispositivo? Se sim, qual é a postura mais utilizada por eles durante o uso?



Fonte: Autores, 2021.

No gráfico 4, podemos analisar que, de acordo com os quatro pais entrevistados, três relataram que observam seus filhos quando estão utilizando o dispositivo móvel, mencionando também que a postura inadequada é a mais frequente. A postura inadequada que os pais observaram é a anteriorização da cabeça, conhecida também como flexão anterior. Esse resultado evidencia o gráfico 3, pela qual as crianças referiram sentir desconfortos na cervical após o uso do dispositivo. Segundo (PAIVA, 2015), crianças do século XXI nasceram em um período onde a tecnologia é o alicerce da manutenção da vida social, onde torna-se uma tarefa difícil de viver sem ela. Esta citação está de acordo com os resultados obtidos do gráfico 5, pela qual foi questionado aos pais através do instrumento de pesquisa, se eles já pensaram na influência que o uso excessivo do dispositivo móvel pode causar na vida de seus filhos, conforme o gráfico abaixo:

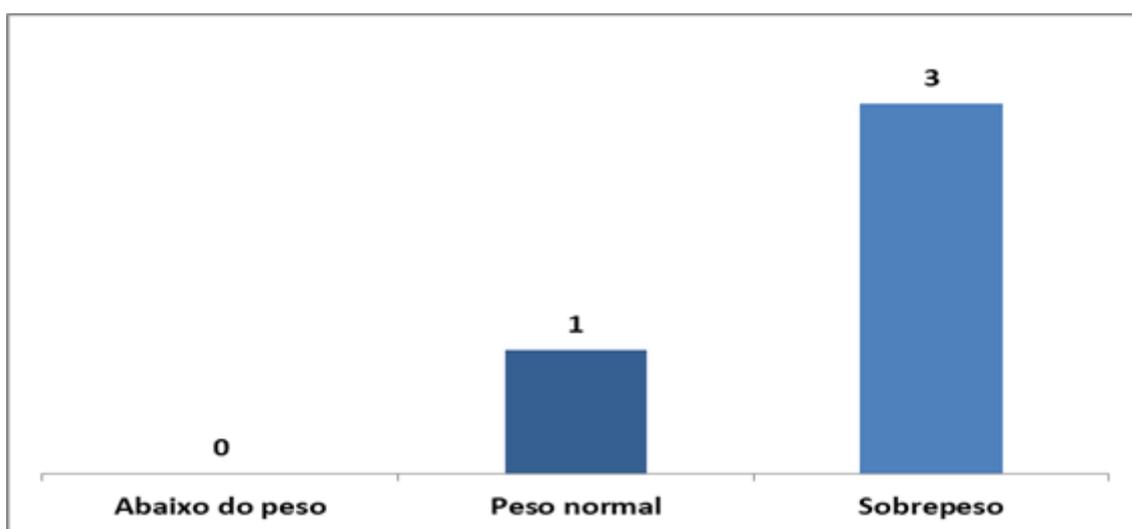
Gráfico 5: Pais, vocês já pensaram sobre a influência do uso do smartphone e o que ela pode trazer de consequência para o seu filho devido ao uso excessivo?



Fonte: Autores, 2021.

No gráfico 5, observamos que a maioria dos pais já pensaram sobre a influência da tecnologia na vida de seus filhos. Contudo, mesmo os pais reconhecendo que o uso excessivo da tecnologia pode trazer consequências negativas, referiram dificuldades de mudar seus hábitos, pois consideram o smartphone uma ferramenta essencial para o dia a dia. Segundo (AFONSO, 2014), as crianças e adolescentes possuem uma certa tendência de se tornarem obesos a partir do momento que se tornam sedentários. Desta forma, fizemos o levantamento de dados de acordo com sexo, idade, altura e peso para investigar o IMC, com o propósito de identificar uma possível tendência a obesidade nas crianças estudadas, onde observamos os resultados no gráfico abaixo:

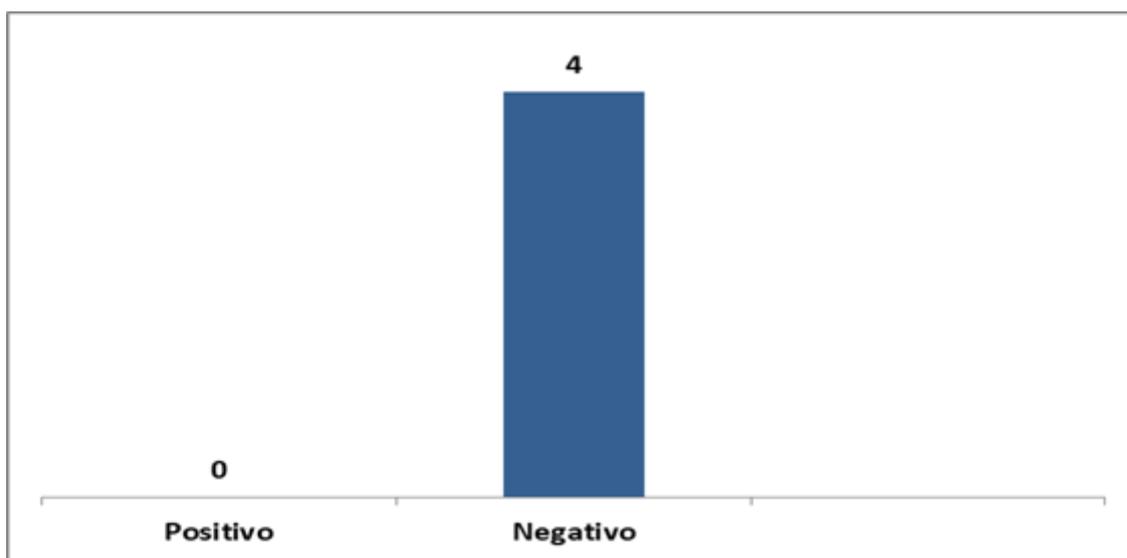
Gráfico 6: Índice de Massa Corporal – IMC.



Fonte: Autores, 2021.

No gráfico 6, podemos observar o resultado do IMC realizado nas crianças do estudo, pela qual podemos destacar que a maioria das crianças estão com sobrepeso, o que evidencia a questão do sedentarismo, corroborando com a citação de (AFONSO, 2014) e relacionando com o gráfico 2, que reafirma a hipótese de essas crianças não possuírem o hábito de praticar atividades físicas e de lazer. Apenas um apresentou estar com o peso normal, estando de acordo também com o gráfico 2, pelo qual apenas uma criança possui o hábito de praticar atividades físicas e de lazer. Esta criança refere dores de vez quando, na região cervical, semelhante as demais crianças conforme discutidas no gráfico 3, sem nenhuma relação com o peso corporal. Segundo (OLIVEIRA, 2016), a variação do tamanho das telas dos dispositivos móveis e o surgimento do teclado virtual podem levar a uma maior velocidade na digitação, solicitando do usuário a realização de movimentos repetitivos, podendo desencadear diversas doenças no sistema musculoesquelético, especialmente nas mãos que possuem estruturas pequenas e frágeis. Para a obtenção de resultados quanto alterações ou prejuízos de punho e mão, foram aplicados testes de avaliação físico funcional nas crianças estudadas, sendo esses, os testes de Finkelstein, Phalen, Tinel, conforme podemos observar nos dados do gráfico abaixo:

Gráfico 7: Teste de avaliação funcional para punho e mão; teste de Phalen; teste de Finkelstein; teste de Tinel.



Fonte: Autores, 2021.

No gráfico 7, podemos observar que os três testes realizados deram negativos, pois nenhuma criança referiu dor, incomodo ou sensação de parestesia durante a realização do teste. Isso evidencia que as crianças estudadas não possuem qualquer tipo de alteração nos punhos e mãos, porém não podemos descartar a tendência de possíveis lesões futuras dessas estruturas a longo prazo, decorrentes dos movimentos repetitivos, conforme a citação de (OLIVEIRA, 2016).

CONCLUSÃO

Concluimos que o uso de smartphones podem interferir no índice de massa corporal (IMC), pelo qual a maioria das crianças possuem sobrepeso em relação a sua idade, tendenciando a uma possível obesidade posteriormente. Isso compactua com o fato de não praticarem atividades físicas e de lazer, comprovando o sedentarismo. Podemos considerar que, por decorrência disto, há prejuízo na questão do convívio social de maneira física, já que esse público deixa de se socializar pessoalmente para se socializarem apenas virtualmente, pois estão a maior parte do tempo “conectados”.

Quanto as alterações musculoesqueléticas, através dos testes de punho e mão, não foi possível identificar alterações nessas estruturas. Também não identificamos alterações na coluna vertebral dado pelo o fato da criança ainda estar em fase de desenvolvimento. Entretanto, não podemos descartar o possível surgimento de alterações futuras nessas estruturas se forem mantidos os mesmos hábitos. Neste caso, para um melhor resultado, seria necessário o acompanhamento a longo prazo dessas crianças.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

- AFONSO, A. *et al.* **O sedentarismo e a obesidade: uma proposta de discussão para o entendimento das consequências do estilo de vida sedentário em alunos na fase adolescente.** Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do pro professor pde, 2014, volume 1.
- BALBANI, S P A. *et al.* **Impacto do uso do telefone celular na saúde de crianças e adolescentes.** Impact of mobile phone use on the health of children and adolescents. Rev Paul Pediatr 2011.
- COSTA, N M A. **Impactos Psicológicos do Uso de Celulares:** Uma Pesquisa Exploratória com Jovens Brasileiros. *Psic.: Teor. e Pesq.*, Brasília, V. 20 n 2. Mai-Ago 2004 vol. 20 n.2, pp.165-174.
- MARIZ, S L. *et al.* **Causas de obesidade infanto-juvenil:** Reflexos segundo teoria de hannah arendt. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, 2015 Jul-Set.
- MARTELLI, C R. *et al.* **Estudo descritivo das alterações posturais de coluna vertebral em escolares de 10 a 16 anos de idade:** Tangará-SC, 2004. *Rev. bras. epidemiol.* São Paulo, v. 9, n. 1, p. 87-93, Mar. 2006.
- MELLO, D E. *et al.* **Obesidade infantil: como podemos ser eficazes?.** *J. Pediatr.* (Rio J.) vol.80 no.3 Porto Alegre May/June 2004.

MOBILI REPORT, Nielsen IBOPE. **68 milhões usam a internet pelo smartphone no Brasil**. Mídia e Entretenimento 16/06/2015. Disponível em: <https://www.nielsen.com/br/pt/press-releases/2015/68-milhoes-usam-a-internet-pelo-smartphone-no-Brasil/>. Acesso em Abril/2019.

NARDON, F. **A relação interpessoal dos adolescentes no mundo virtual e no mundo concreto**. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Psicologia, Universidade do Extremo Sul Catarinense. Criciúma, 2006.

OLIVEIRA, S J A. *et al.* **Associação entre o uso excessivo de smartphones e as lesões de punhos e dedos em estudantes de ensino superior da área da saúde**. Revista inspirar, 2016.

PAIVA, N M N. *et al.* **A Influência da tecnologia na infância: desenvolvimento ou ameaça?**. O portal dos psicólogos, janeiro, 2015.

SILVA, O T. *et al.* **Os impactos sociais, cognitivos e afetivos sobre a geração de adolescentes conectados às tecnologias digitais**. Revista psicopedagoga vol.34 no.103 São Paulo 2017.

SOUZA, F A. *et al.* **Os problemas causados pelo uso excessivo de smartphones**. Instituto federal do ceará, curso de petroquímica, outubro, 2018.

URQUIZA, A M. *et al.* **Análise de conteúdo em termos de Bardin aplicada à comunicação corporativa sob o signo de uma abordagem teórico-empírica**. Entretextos, Londrina, v. 16, n. 1, p. 115-144, jan./jun. 2016.

XAVIER, B L J M. *et al.* **Influência das tecnologias na adolescência: Uma revisão integrativa**. Volume 2, Número 1, p. 135-151 Janeiro/Abril, 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

- acesso aos serviços de saúde 61, 78, 80, 81, 82, 83, 176, 272, 273, 277, 278, 280, 318, 331, 339, 340
- acidente de trânsito 227, 228, 229, 230, 239
- ações de fiscalização 190
- acompanhamento pré-natal 271, 273, 274, 275, 278, 280
- alcalóides 115, 117, 125
- aleitamento estendido 270, 277
- aleitamento materno 270, 271, 272, 273, 274, 277, 280, 281, 282, 283
- aleitamento materno exclusivo 270, 272, 273, 274, 282
- alimentação saudável 214, 223
- alimentos contaminados 190
- alteração no estado emocional 241, 247, 251
- alterações epigenéticas 310, 312
- alterações físicas 298, 301
- antibiótico 88, 98, 99, 126, 165
- anti-obesidade 116
- antioxidante 116, 119, 121, 123, 124, 126, 127
- antiparasitário 116, 126
- apoio social 279, 317, 323
- aspectos fisiopatológicos 158
- aspectos sociais 24, 79, 80, 82, 242
- atenção primária à saúde 55, 58, 88, 90, 104
- Atenção Primária à Saúde 32, 33, 34, 41, 42, 43, 44, 53, 75, 83, 86, 141, 281, 321, 322, 328
- atendimento à saúde 55
- atendimento à violência 55, 57
- atividades farmacológicas 116, 127
- atividades físicas 214, 223, 243, 244, 249, 298, 302, 306, 307, 336
- atrito de telômeros 310, 312
- ausência dentária 241, 243, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251
- autoavaliação de saúde 317, 321, 324, 325
- autocuidado 36, 37, 38, 49, 104, 109, 112, 186, 278, 292, 322, 336

B

bactéria *Mycobacterium leprae* 179
bactéria *Rickettsia rickettsii* 157, 159, 160
bem-estar psicológico 317, 323
brucelose 190, 192, 193, 194, 199

C

calmante 88, 99
câncer 124, 125, 201, 204, 206, 207, 208, 210, 211, 310, 311, 312, 313, 314
Câncer de Pele 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 210
capacete 227, 234
características heterogêneas 78, 80
carrapatos do gênero *Amblyomma* 157, 160
casos de tuberculose 172, 174
celulares 125, 150, 298, 299, 300, 313
cidadania do idoso 331, 340
ciências da saúde 6, 30, 255, 256
cinchonidina 115, 117
cinchonina 115, 117, 119, 121, 125
cinto de segurança 227, 234, 235, 237
cirurgia cardíaca 213, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224
cisticercose 190, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199
cobertura assistencial 78, 80
cobertura vacinal 135, 136, 137, 138, 141, 142, 143, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 155
comércio clandestino 190, 191, 192, 196, 197
comércio clandestino de carne e leite 190
Comissões Intergestores Regionais 60
complicações no pós-operatório 213, 215, 216, 217, 219, 220, 223, 225
compreender formas de agir 19, 20
comprovações científicas 116, 118
comunidade acadêmica 135, 136, 137, 140, 142
concepção de saúde e doença 19
conhecimento em saúde 179
conhecimento sobre Hanseníase 179

constrangimento em sorrir 241, 251
controle de qualidade 153, 190, 195, 197
cooperação entre o Estado e os municípios 60
crianças e pré-adolescentes 298, 301, 303
cuidado à pessoa idosa 317, 319, 321, 324, 328
cuidado de enfermagem 43, 47

D

declínio cognitivo 317, 322, 326
deficiência do cumprimento vacinal 135
diferentes realidades sociais 55
dificuldade de integrar 55
dificuldades da mulher 55
direitos dos idosos 331, 338, 340
dispositivos móveis 298, 299, 300, 306
doença infecciosa crônica 172
doença infectocontagiosa 179, 180
doença negligenciada 172
doenças cardiovasculares 213, 214, 216, 224, 317, 322, 326
doenças crônicas 134, 137, 323, 334
doenças infecciosas 22, 145, 146, 153, 159, 166
Doxiciclina 158

E

Educação em Enfermagem 33
educação em saúde 43, 48, 49, 52, 105, 141, 142, 190, 215, 285, 286, 287, 290, 291, 295, 332, 341
empresas do setor alimentício 190
encurtamento dos telômeros 310, 313
Enfermagem em Saúde Comunitária 33, 43
enfermeiros 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 92, 107, 108, 109, 110, 112, 219, 222, 296
ensaios in vivo ou in vitro 116
envelhecimento 124, 310, 311, 312, 313, 314, 318, 319, 321, 322, 323, 324, 328, 332, 336, 337, 340, 341, 342
envelhecimento celular 310, 311, 312
Epidemiologia 19, 20, 21, 22, 28, 30, 31, 176, 180, 182, 188, 238, 255, 268
Equidade em saúde 79

equipe de enfermagem 42, 216, 223
estudante da área da saúde 19
etiologia 158, 209
Exantemas maculopapulares 158
expansão de conhecimentos 33, 39, 50

F

fake news na área da saúde 146, 153
família das Rubiaceae 115
fármacos 115, 117, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 153, 165
fator de risco 203, 207, 266, 310, 311, 312
febre maculosa 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166
feiras livres 190, 195, 199
FIOCRUZ 158, 159
Fitoterapia 88, 89, 104, 112, 113
fitoterápicos 88, 89, 90, 92, 93, 97, 98, 99, 101, 102, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113
formação profissional 32, 34, 38, 39

G

gênero Cinchona 115, 117, 118, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127
gestantes 49, 134, 137, 257, 272, 278, 285, 286, 287, 291, 292, 293, 295, 296, 297
gestantes adolescentes 285, 287, 292
Gestão em Saúde 60, 319, 327
gestores municipais de saúde 60, 63, 74
grupos antivacinas 145, 147, 150, 152
grupos educativos 43

H

Hanseníase 69, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188
hepatite viral congênita 255, 257, 259, 265, 267
hesitação vacinal 145, 147, 150, 156
hipoglicemiante 99, 116, 119, 123
hipolipemiante 116, 123

I

imunidade 134, 136, 173
imunização do adulto 135

incidência da Hanseníase 179

indicadores de saúde 23, 144, 317, 318, 319, 321, 324, 328

índice de massa corpórea (IMC) 298, 301

Índice do Impacto Odontológico 240, 243, 244, 251

índices de mortalidade infantil 255, 257, 264, 266

infecções respiratórias agudas 255, 257

Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) 286

influência das fake news 145, 147

inspeção 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200

inspeção de fábricas e empresas 190

instabilidade genômica 310, 311, 312

interpretação da realidade 19, 20

intoxicação alimentar 190

L

lesões cutâneas 179, 182, 185

listeriose 190, 192, 194

M

marcador biológico do envelhecimento 310, 313

medidas sanitárias 190, 191

Melanoma 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

mercados públicos 190, 195, 199

métodos contraceptivos 285, 288, 292, 293

Microbiologia 158, 159, 170, 198, 199

Ministério da Saúde 39, 75, 76, 89, 90, 98, 100, 105, 111, 112, 136, 143, 147, 148, 149, 151, 152, 154, 155, 158, 159, 169, 173, 176, 183, 184, 185, 186, 188, 224, 229, 237, 238, 252, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 268, 280, 291, 292, 295, 296, 325

Mortalidade Infantil 255

mortes no trânsito 227, 228, 233

mortes por pneumonia 255, 257

mutilação dentária 242, 243, 250, 251

mutilação dentária 241

N

Neoplasias 202, 204

O

óbitos infantis 255, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268

Organização Mundial da Saúde (OMS) 90, 214, 227, 228, 300

P

paciente infantil 255, 267

palestras 43, 48, 49, 187, 197, 339

Paradigma 20

patogênese 158, 162, 209

patognomônicos 157

patologias degenerativas 310, 313

perda dentária 241, 242, 243, 249, 251, 252

perdas de elementos dentárias 241

perfil epidemiológico 159, 172, 174, 210, 227, 229

perfil sociodemográfico 201, 204, 209, 331, 340, 343

período neonatal 255, 257, 259, 265, 267

perspectiva relacional de gênero 55

pessoa idosa 317, 318, 321, 322, 323, 324, 325, 328, 331, 337, 338, 341, 343

plantas medicinais 88, 89, 90, 92, 93, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 122

políticas públicas 6, 48, 85, 89, 136, 142, 146, 148, 153, 172, 176, 236, 251, 255, 257, 278, 281, 294, 295, 317, 322, 328

população brasileira 78, 80, 147, 152, 238, 250, 252, 342

população idosa 312, 318, 322, 324, 331, 332, 334, 335, 339, 340, 341

potencial antipirético 115, 117, 122

povos indígenas 115

prevenção de doenças 32, 36, 38, 43, 47, 48, 92, 105, 136, 137, 142, 148, 286, 289, 338, 340

problemas de saúde 22, 24, 50, 67, 229, 255, 318, 323, 332, 334, 338, 340

problemas sociais 298, 300, 302

processo de envelhecimento 310, 332

processo do cuidar 79

processo saúde-doença 19, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 48, 175, 323

produtos básicos da alimentação 190

produtos de origem animal 190, 191, 193, 194, 199

profilaxia 158

Profissionais de saúde 20, 143

Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica (PRMAB) 79, 80

programa de vacinação 134

Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos 88

promoção da saúde 32, 33, 34, 35, 37, 40, 42, 44, 46, 48, 49, 51, 55, 74, 79, 81, 90, 92, 105, 286, 322, 340, 342

proteção e direito à vida 55

Q

qualidade de vida 33, 36, 37, 38, 39, 44, 47, 49, 50, 134, 136, 146, 176, 222, 223, 240, 242, 243, 250, 251, 253, 256, 313, 318, 322, 323, 336, 338, 341

qualidade do pré-natal 271

qualidade dos serviços de saúde 137, 255, 256, 264, 265, 267, 317, 319

qualificação de ensino 33, 39

questões de raça e etnicidade 78

quinidina 115, 117

quinina 115, 124, 129, 131

R

Regionalização 60, 68

relacionamentos interpessoais 317, 323

rotina do pré-natal 285

S

salmonelose 190, 192

Sarampo 145, 146, 154

saúde bucal 108, 240, 242, 243, 250, 251, 252, 253

saúde da comunidade quilombola 79, 81

saúde da criança 144, 270, 273, 280, 333

Saúde das minorias étnicas 79

Saúde do Idoso 331

saúde dos municípios 60

Saúde pública 88, 104, 241

secretaria de saúde 60, 66

Secretaria do Estado da Saúde 60, 63

secretários municipais de saúde 60, 64, 70, 71

sedentarismo 215, 298, 306, 307

segurança alimentar 190, 281

Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) 227, 238

Serviços Médicos de Emergência 227

Sexualidade na adolescência 285

sífilis congênita 285, 286, 287, 291, 295, 297

síndrome da rubéola congênita 255, 257, 259, 265, 267

singularidades da população 78, 80

Sistema de Informação de Mortalidade 201, 204, 205, 206, 258

Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) 179, 182

Sistemas de Informação em Saúde 180, 182

smartphones 298, 299, 300, 301, 302, 303, 307, 308

sociedade moderna 298, 299

supressores de tumores 310, 313

surtos alimentares 190

T

telômeros 310, 311, 312, 313, 314

teoria da complexidade de Morin 19, 26

teoria da complexidade e epidemiologia 19, 26

tipos de Hanseníase 179, 182

toxinfecções 190, 194

Tuberculose 172, 175, 176, 177, 190, 193

U

Unidade de Suporte Avançado (USA) 227, 229, 230

Unidades Básicas de Saúde 32, 42, 56, 91, 100, 104

Unidades de Saúde da Família 104

uso de plantas medicinais 88, 89, 90, 91, 93, 97, 99, 100, 104, 105, 106, 110, 113

uso de smartphones 298, 301

usuários do SUS 33, 39, 50

utilizações terapêuticas 115, 118

V

vacinação 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 174, 175

vigilância sanitária 190

violência 38, 55, 56, 57, 58, 82, 83, 84, 229, 291, 339, 343

violência de gênero 55

violência por parceiro íntimo 55, 56, 57

vítimas de acidente de trânsito 227

vulnerabilidade socioeconômicas 172

Z

zoonoses 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 